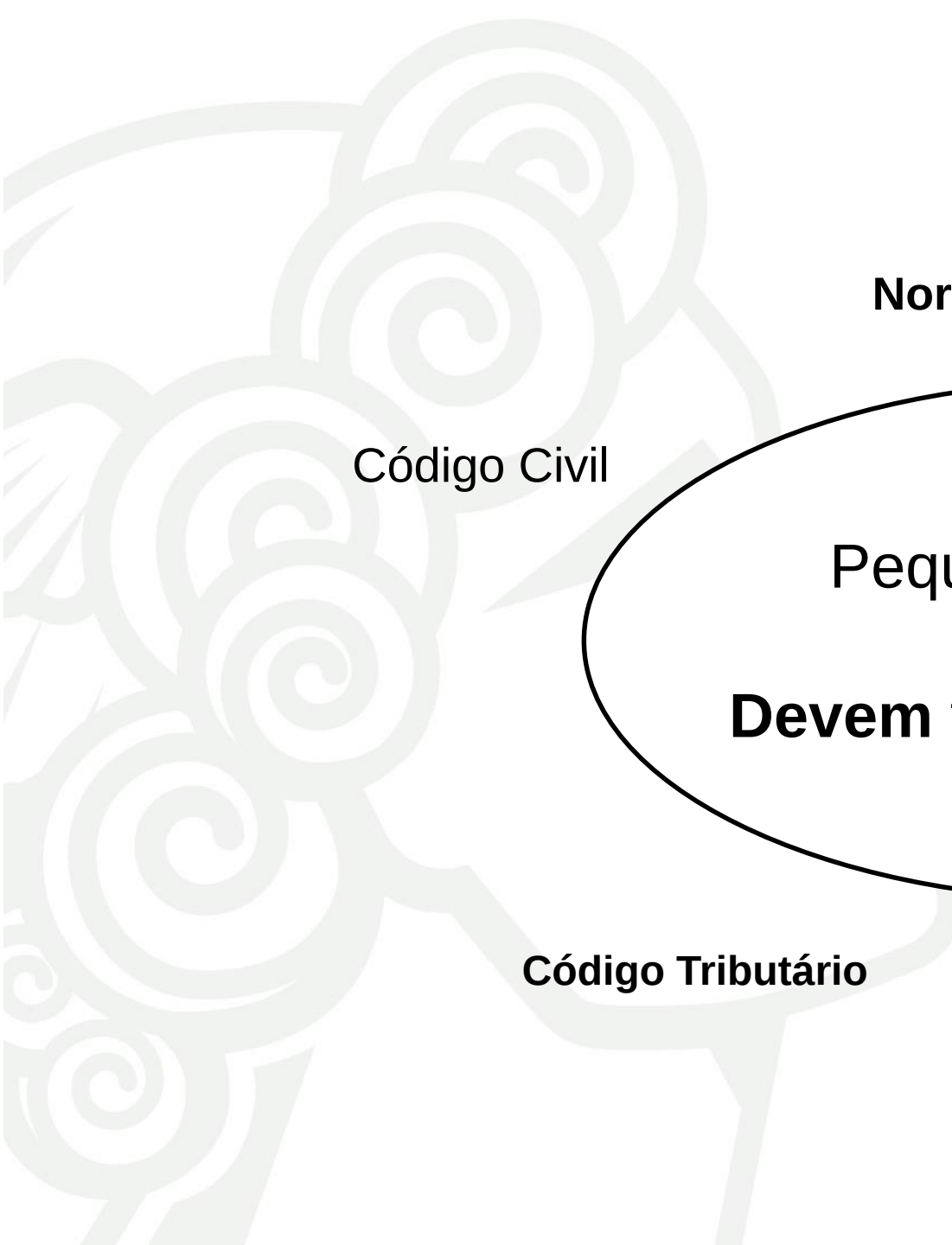




ITG 1000

Tiago Nascimento Borges

www.tinyurl.com/tocantins



Normas Falimentares

Código Civil

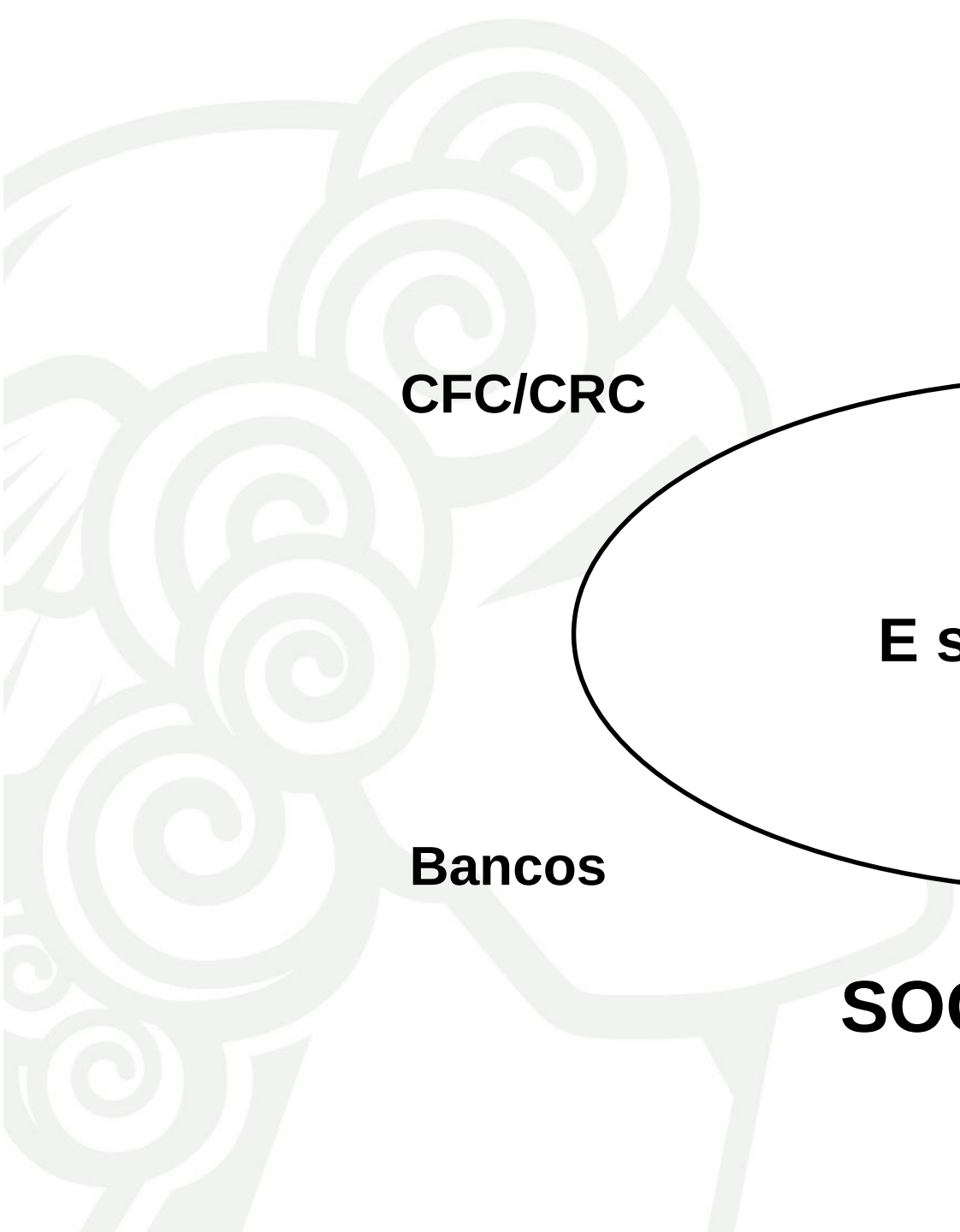
Previdência

Pequenas Empresas

Devem fazer contabilidade?

Código Tributário

Código Penal (ex: Folha)



CFC/CRC

Sócios

**Distribuição do
Lucro**

E se não fizer?

Bancos

Fornecedores

SOCIEDADE

Check List – Principais Normas

- ✓ LEI 11.638/07 - Alterou Lei 6.404/76 / Empresas de Grande Porte
- ✓ LEI 11.941/09 - Alterou Lei 6.404/76 e criou RTT
- ✓ CTG 2000/09 – Adoção Lei 11.638/077
- ✓ Lei 12.249/10 – Prerrogativas CFC (Novo Status CFC)
- ✓ **ITG 2000/10 – Escrituração contábil**
- ✓ **ITG 1000/12 – IFRS ME e EPP – Carta de Responsabilidade**
- ✓ CTG 1000/13 - Adoção Plena – NBC TG 1000 – PME
- ✓ Lei 12.973/14 - Altera a legislação do IRPJ
- ✓ **OTG 1000/15 - Modelo contábil para microempresa**
- ✓ NBC TG 1000(R1)/16 – IFRS PME
- ✓ NBC PG 12 (R3)/17 – Educação Profissional Continuada
- ✓ Res. 1.530/17 - COAF

A light gray, stylized profile of a human head facing right. The interior of the head is filled with a series of concentric, overlapping spiral patterns, resembling a nautilus shell or a stylized brain. The lines are clean and modern.

Alcance

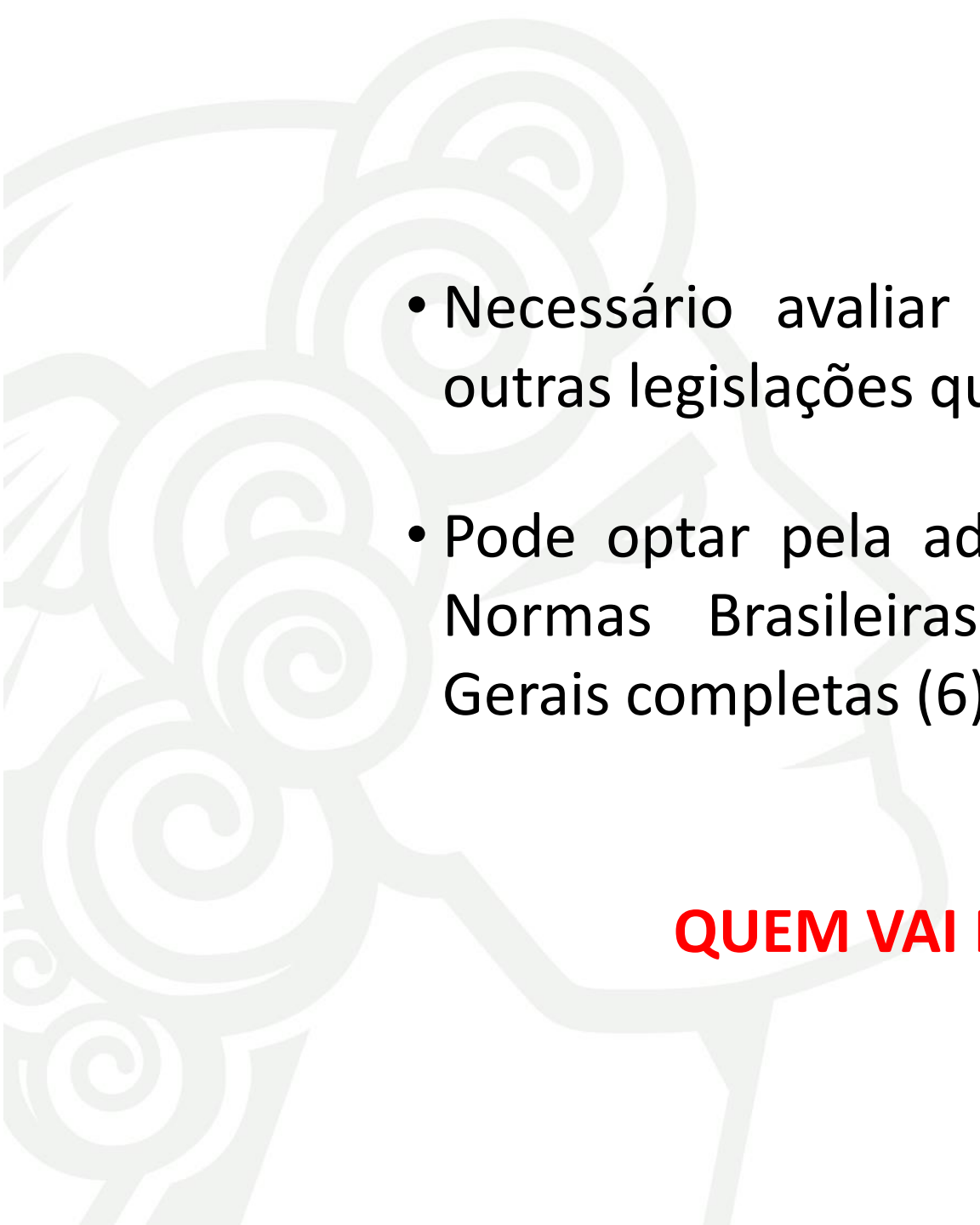
Itens 1 a 6

Enquadramento Contábil

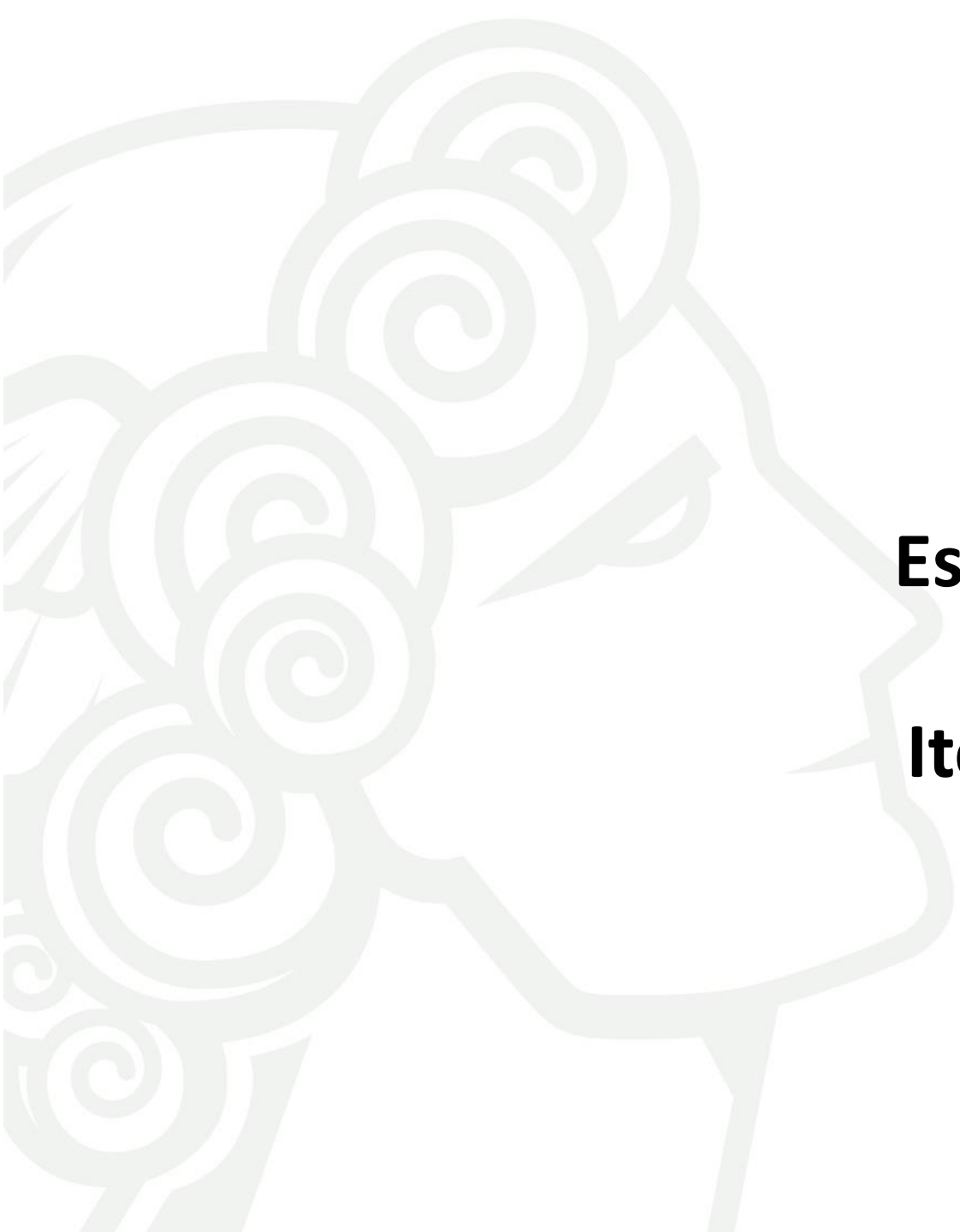
FATURAMENTO ATÉ R\$ 300 MILHÕES ATIVO ATÉ R\$ 240 MILHÕES			ACIMA DE R\$ 300 MILHÕES
PME PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS			EGP - EMPRESAS DE GRANDE PORTE
CPC PME			CPC 1 A 49
ATÉ R\$ 360.000	DE R\$ 360.000 ATÉ R\$ 4.800.000	ACIMA DE R\$ 4.800.000	
ME - MICRO EMPRESA	EPP - EMPRESA DE PEQUENO PORTE	PME PEQUENA E MÉDIA EMPRESA	
OPÇÃO ITG 1000		CPC PME	

Demonstrações Obrigatórias

Tipo de Empresa		Grande porte ou obrigação pública		Pequenas e Médias	
		SA	LTDA	PME	ME EPP
		CPC 1 A 49		CPC PME	ITG 1000
BP	Balanço Patrimonial	X	X	X	X
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício	X	X	X	X
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente (se existir ORA)	X	X	X	
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (se alterações além da conta Lucros Acumulados)	X	X	X	
DLPA	Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (se alterações apenas na conta Lucros Acumulados)		X	X	
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa	X	X	X	
DVA	Demonstração do Valor Adicionado	SA capital aberto			
NE	Notas Explicativas	X	X	X	X

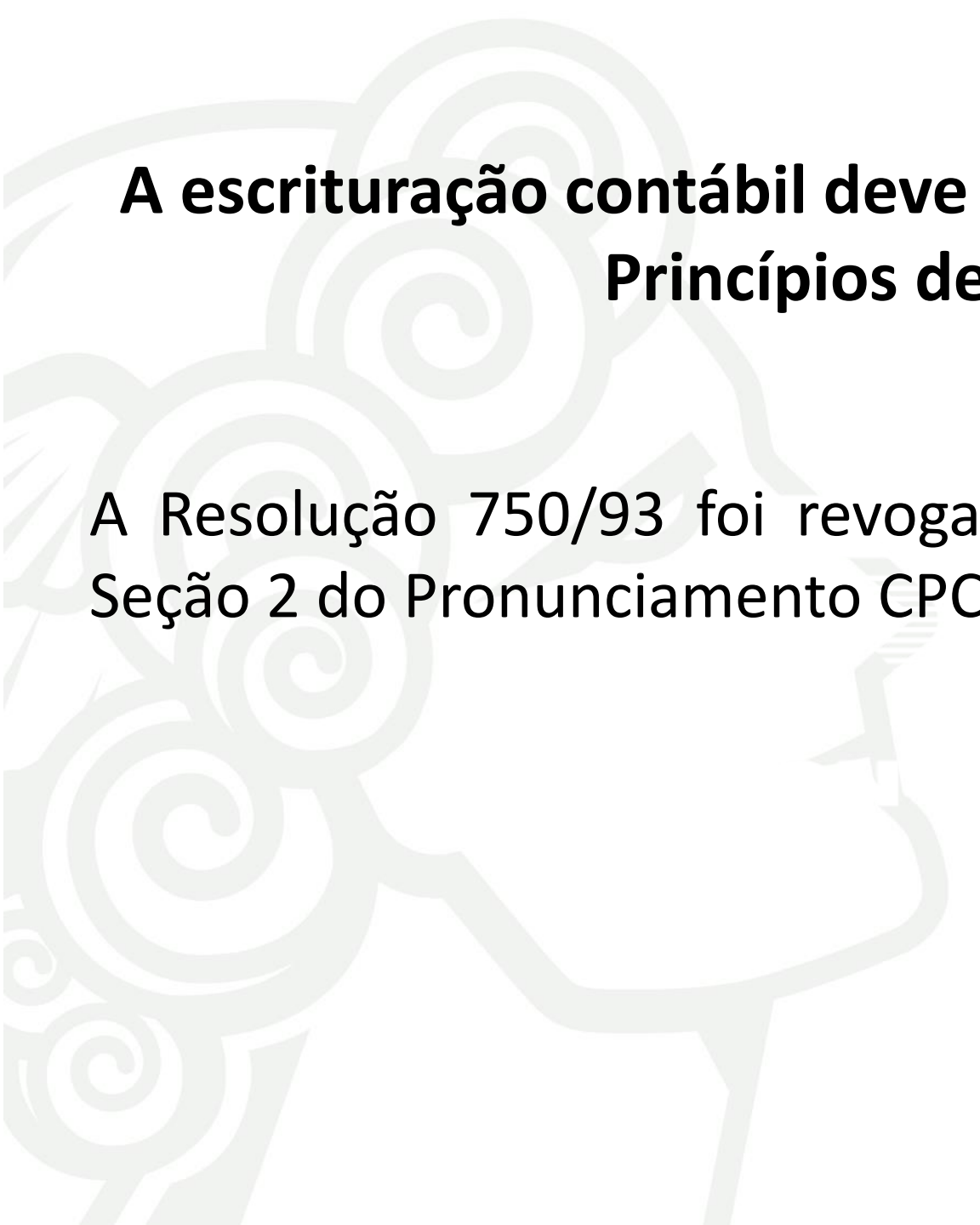
- 
- Necessário avaliar as exigências requeridas de outras legislações que lhe sejam aplicáveis (5).
 - Pode optar pela adoção da NBC TG 1000 ou as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais completas (6).

QUEM VAI FAZER ESSA OPÇÃO?



Escrituração

Itens 7 a 14



A escrituração contábil deve ser realizada com observância aos Princípios de Contabilidade (8)

A Resolução 750/93 foi revogada em 2016. Atualmente observar a
Seção 2 do Pronunciamento CPC PME – Conceitos e Princípios Gerais

Seção 2 PME - Conceitos e princípios gerais

- 1) Objetivo do balanço é mostrar desempenho?
() Sim (**X**) Não
- 2) O que é melhor: informação com maior qualidade em maior tempo ou informação com menor qualidade mas em tempo menor? () maior tempo (**X**) menor tempo.
- 3) Em uma transação contábil, o que deve prevalecer:
() a forma jurídica (**X**) a essência econômica.

Seção 2 Conceitos e princípios gerais

4) Ativo é () Conjunto de Bens e Direitos (**X**) Recurso controlado que se esperar gerar benefícios econômicos

5) Passivo é (**X**) Obrigação Presente () Obrigação Futura

6) O PL pertence ao Passivo () Sim (**X**) Não

7) Para reconhecer uma despesa com garantia, é necessário possuir a NF que originou o lançamento? () Sim (**X**) Não

8) No caso do recebimento de uma doação, o valor do ativo recebido será? () Valor Custo ou da NF (**X**) Valor Justo

ESCRITURAÇÃO

Os lançamentos contábeis no Livro Diário devem ser feitos diariamente (10).

É permitido, contudo, que os lançamentos sejam feitos ao final de cada mês, desde que tenham como suporte os **livros** ou **outros registros auxiliares** escriturados em conformidade com a ITG 2000 – Escrituração Contábil.

ITG 2000 → Base para Escrituração Contábil Digital...

Formalidades da escrituração contábil

ITG 2000 - A escrituração em forma contábil deve conter, no mínimo: (...) informação que permita identificar, de forma unívoca, todos os registros que integram um mesmo lançamento contábil.

Ex:

D – Cliente Zé

C – Receita Venda

H – Venda NF 123

\$ - 100

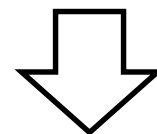
OU

D – Clientes

C – Receitas

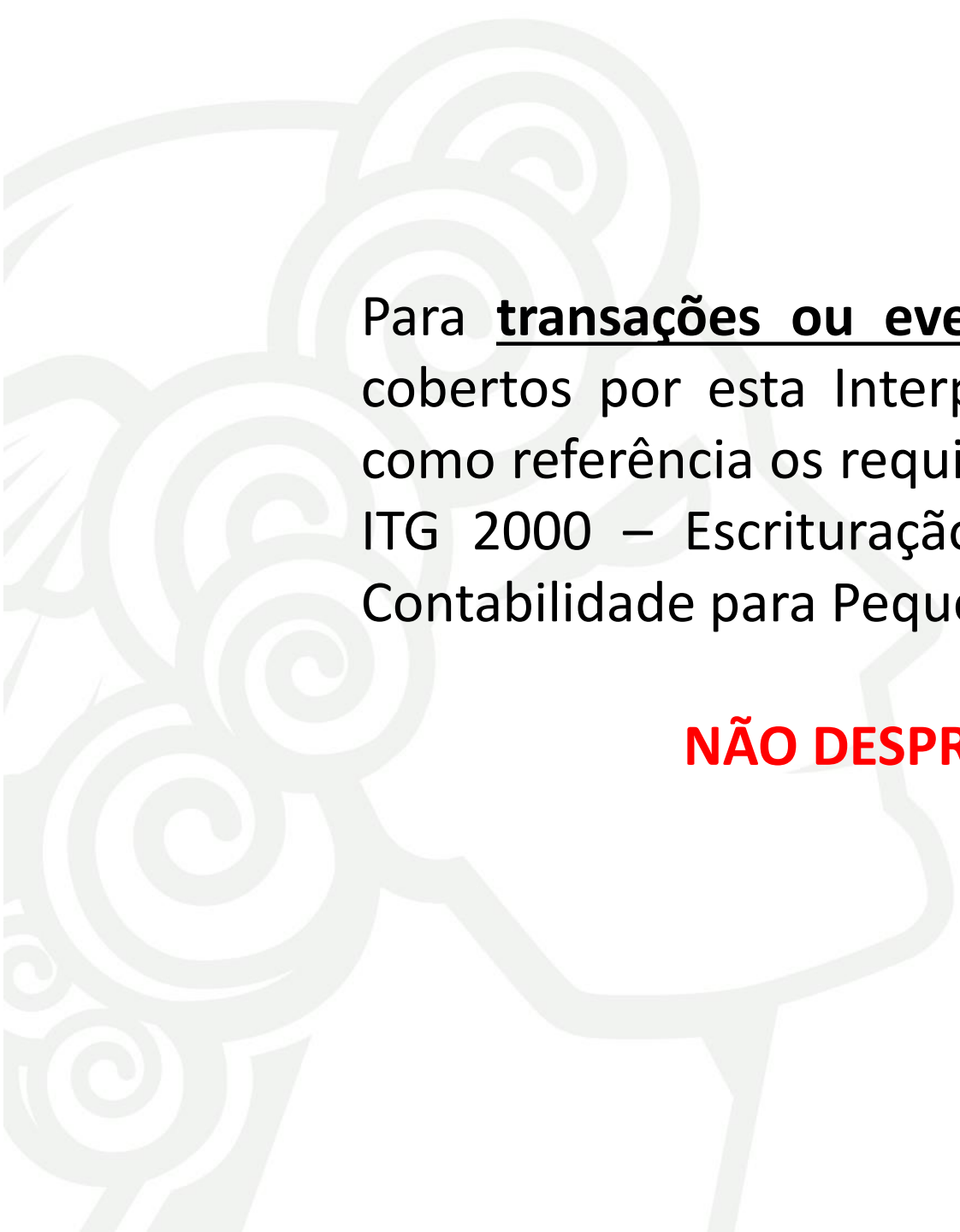
H – Vendas do Mês

\$ - 1000



Razão Auxiliar de Clientes

Cliente Zé – S.I. | D | C | S.F.



Para **transações ou eventos materiais** que não estejam cobertos por esta Interpretação, a entidade deve utilizar como referência os requisitos apropriados estabelecidos na ITG 2000 – Escrituração Contábil e na NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (11).

NÃO DESPREZAR A NBC TG 1000

A light gray, stylized profile of a human head facing right. The interior of the head is filled with a series of concentric, overlapping spiral patterns, resembling a nautilus shell or a stylized brain. The lines are clean and modern.

Critérios e Procedimentos Contábeis

Itens 15 a 25

ESTOQUES

O custo dos estoques deve compreender todos os custos de aquisição, transformação e outros custos incorridos para trazer os estoques ao seu local e condição de consumo ou venda (15).

AQUISIÇÃO = NFE + CTE + Outros...

CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA ME/EPP? SIM!

DANFE – Compra de Matéria Prima à prazo \$ 1.000,00. Não consumida no processo de produção do período

D/C	Conta	Valor
D	ESTOQUE	
C	FORNECEDOR	1.000

CTE – Aquisição de Frete sobre Compra de Matéria Prima à prazo \$ 100,00.

D/C	Conta	Valor
D	ESTOQUE	
C	CONTAS A PAGAR	100

AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES

O custo dos estoques deve ser calculado considerando os custos individuais dos itens, sempre que possível. Caso não seja possível, o custo dos estoques deve ser calculado por meio do uso do método “Primeiro que Entra, Primeiro que Sai” (PEPS) ou o método do custo médio ponderado. A escolha entre o PEPS e o custo médio ponderado é uma política contábil definida pela entidade e, portanto, esta deve ser aplicada consistentemente entre os períodos (16).

CUSTO = EI + COMPRAS – EF?

CPC PME 13.16 - Preço de compra mais recente

Bens de pequena quantidade e valor unitário elevado:
custo individual

Ex: Estoque de veículos para venda ou revenda

Bens similares de grande quantidade, adquiridos periodicamente e valor

unitário baixo: custo médio ponderado

Ex: Produtos químicos a granel, peças e componentes similares

Bens similares adquiridos e controlados fisicamente em lotes diferenciados:

PEPS Ex: Produtos perecíveis

IMPAIRMENT DOS ESTOQUES

Os estoques **devem** ser mensurados pelo **menor valor entre o custo e o valor realizável líquido**. Para estoques de **produtos acabados**, o valor realizável líquido corresponde ao valor estimado do preço de venda no curso normal dos negócios menos as despesas necessárias estimadas para a realização da venda. Para **estoques de produtos em elaboração**, o valor realizável líquido corresponde ao valor estimado do preço de venda no curso normal dos negócios menos os custos estimados para o término de sua produção e as despesas necessárias estimadas para a realização da venda (17).

Redução ao valor recuperável de estoques

Os estoques devem ser mensurados pelo **menor valor** entre o **custo** e o **valor realizável líquido**.

Produto	\$ Custo	\$ Preço	\$ Saldo
A	50	60	50
B	30	20	20
Total	80		70

COMO OPERACIONALIZAR?

Lançamento Contábil

- Na adoção inicial:
D:Lucros Acumulados
C:Provisão de perda em estoques (AC)
- Após a adoção inicial:
D:Outras Despesas
C:Provisão de perda em estoques (AC)

OTG 1000 - não é uma situação comum ou usual → deve fazer essa avaliação somente se houver evidências observáveis

Inventário em 31/12/X0			Tabela de Preço em 31/12/X0	
Produto	Qtd	Custo Unitário	Preço Venda	Despesas Venda
Alfa	500	3,00	3,50	0,30
Beta	100	12,00	10,00	1,20
Gama	300	20,00	20,00	2,00

Contabilize o ajuste ao valor realizável líquido em 31/12/X0

D - PERDA	
C – PROVISAO PERDA ESTOQUE	920,00

IMOBILIZADO

Um item do ativo **imobilizado** deve ser inicialmente **mensurado pelo seu custo**. O custo do ativo imobilizado compreende o seu **preço de aquisição**, incluindo impostos de importação e tributos não recuperáveis, além de **quaisquer gastos incorridos diretamente atribuíveis ao esforço de trazê-lo para sua condição de operação**. Quaisquer **descontos** ou **abatimentos** sobre o valor de aquisição devem ser deduzidos do custo do imobilizado (18).

BENFEITORIAS EM IMOVEIS DE 3º?

DANFE – Compra de Máquina para uso à prazo \$ 10.000,00.

D/C	Conta	Valor
D	MAQUINA	
C	FORNECEDORES	10.000

NFServiço – Aquisição de Serviços para instalação da máquina \$ 1.000,00.

D/C	Conta	Valor
D	MAQUINA	
C	CAIXA	1.000

DEPRECIAÇÃO

O valor depreciável (custo menos **valor residual**) do ativo imobilizado deve ser alocado ao resultado do período de uso, de modo uniforme ao longo de sua vida útil. É recomendável a adoção do **método linear** para cálculo da depreciação do imobilizado, por ser o método mais simples (19).

**DEPRECIAÇÃO CONTÁBIL PODE SER DIFERENTE DA
DEPRECIAÇÃO FISCAL**

NECESSÁRIO CONFIRMAR COM O EMPRESÁRIO!

Empresa comprou Caminhão de 01/01/X0 por \$ 200.000
Vida útil do caminhão – 5 anos

Valor de mercado de veículo similar com 5 anos conforme Tabela FIPE	\$ 110.000
Desconto para Vender	\$ 10.000

Valor residual	100.000
----------------	---------

Valor depreciável	100.000
-------------------	---------

Valor da depreciação anual	20.000
----------------------------	--------

IMPAIRMENT

Se um item do ativo imobilizado (DESTAQUE! NÃO FALA DE OUTROS ATIVOS) apresentar evidências de desvalorização, passando a ser improvável que gerará benefícios econômicos futuros ao longo de sua vida útil, o seu valor contábil deve ser **reduzido ao valor recuperável**, mediante o reconhecimento de perda por desvalorização ou por não recuperabilidade (20).

Administrador: Responsável pela identificação de indicadores e execução do teste de recuperabilidade quando houver indicadores.

Contador: Deve orientar o administrador sobre a identificação de indicadores e a execução do teste.

IMPAIRMENT

São exemplos de indicadores da redução do valor recuperável, que requerem o reconhecimento de perda por desvalorização ou por não recuperabilidade (21):

- (a) declínio significativo no valor de mercado;
- (b) obsolescência;
- (c) quebra.

**NECESSÁRIO DOCUMENTAR QUE NÃO HOUE
EVIDÊNCIAS DE DESVALORIZAÇÃO NO PERÍODO**

IMPAIRMENT

OTG 1000 – Exemplos práticos:

- (a) modelo de veículo utilizado na frota da microempresa e empresa de pequeno porte parou de ser fabricado; não havendo mais (ou havendo grande restrição de oferta) peças de reposição no mercado (declínio significativo no valor de mercado);
- (b) determinado equipamento eletrônico que não vai mais ser utilizado pela microempresa e empresa de pequeno porte, em face do lançamento no mercado de equipamentos similares mais econômicos (obsolescência); e
- (c) máquina quebrada que não tem mais conserto (quebra).

Necessidade de se reconhecer perda por desvalorização de ativo no resultado anual quando existirem "evidências observáveis" ou "indícios" de que essa desvalorização ocorreu

Empresa comprou Caminhão de 01/01/X0 por \$ 200.000
Depreciação acumulada em 31/12/X0 \$ 20.000

Devido a perda de contrato com cliente, o caminhão em 31/12/X0 não se encontra em uso e a empresa não tem estimativa que vá utilizá-lo novamente.

Valor de mercado de veículo similar \$ 160.000
Desconto para Vender \$ 10.000

Valor de Mercado 150.000

Valor Contábil 180.000

Ajuste Contábil (*Impairment*)

D/C	Conta	Valor
D	PERDA IMPAIRMENT	
C	PROVISAO PERDA IMOBILIZADO	30.000



Obrigado!

tiago.slavov@fecap.br